VOZ
COMERCIÁRIA

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMÉRCIARIOS DE SÃO PAULO • sindicato@comerciarios.org.br • www.comerciarios.org.br • Novembro / 2014

Trabalhou no feriado?

Seus direitos não podem passar despercebidos. O Sindicato dos Comerciários luta diariamente para fazer valer os benefícios de quem trabalha nessas datas

Novos rumos para os comerciários do Brasil

No mês passado, lideranças dos comerciários reunidas em Belo Horizonte, representadas pela central sindical União Geral dos Trabalhadores (UGT), realizaram a Plenária Nacional dos Dirigentes Sindicais de todo o País.

Com a presença de mais de 100 entidades sindicais e 300 dirigentes, os debates levaram as lideranças a definirem que, mesmo com a profissão regulamentada, a categoria ainda tem que conviver com salários baixos, carga horária excessiva, precariedade e informalidade, que, segundo dados do Dieese, representa mais de 10% dos trabalhadores.

Esses números nos levam à conclusão de que 1,5 milhão de comerciários e comerciárias ainda trabalham sem registro na carteira profissional – o que representa um grande desrespeito com a maior categoria profissional do Brasil, composta por 12 milhões de trabalhadores. É esse cenário que nos reunimos para mudar.

A plenária conseguiu abordar antigas questões que afetam a categoria e iniciar processos que darão novos rumos aos comerciários, como a negociação coletiva com as grandes redes de varejos que atuam no País, principalmente as multinacionais.

A "Carta de Belo Horizonte", aprovada por unanimidade, sintetizou o espírito progressista da nossa categoria, indicando as ações necessárias para ir além da regulamentação da profissão e buscar o reconhecimento de que somos fortes como categoria profissional – e unidos seremos muito mais.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelas lideranças dos comerciários, haverá o esforço coletivo para mobilizar os trabalhadores pela implantação de Piso Salarial Nacional, a exemplo do que já ocorre com os bancários. No âmbito das ações políticas, ficou definido que, em nível nacional, a categoria vai cobrar de vereadores, deputados e senadores a apresentação de projetos de lei que humanizem o trabalho do comerciário, principalmente aos domingos e feriados. Com certeza, a partir dessa plenária, um novo horizonte se desenha para os trabalhadores do comércio.

Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

ÍNDICE

4 **ENTREVISTA**
Superação - De empregada doméstica à ministra

6 **AÇÕES**
Plenária Nacional dos Comerciários

8 **MERCADO DE TRABALHO**
Qual a imagem que você transmite nas redes sociais?

10 **ECONOMIA**
Educação financeira

12 **SAÚDE**
Lupus - Cura, não tem. Mas o tratamento pode ser muito eficiente

14 **JURÍDICO**
Você sabe o que é um inventário?

16 **HISTÓRIA DO COMÉRCIO**
Em busca de "variedades" para a saúde?
Bem-vindo à Rua Borges Lagoa

24 **RESPONSABILIDADE SOCIAL**
Instituto Mutare se prepara para lutar contra dependência química

28 **ECONOMIA**
Brasileiros pagam R$ 1,7 trilhão em impostos em 2014

30 **METRÓPOLE**
Minhocão, o fim está próximo

32 **EDUCAÇÃO**
Viciado em internet?

38 **INCLUSÃO**
Trabalhador com deficiência merece respeito

40 **BELEZA**
É dos carecas que elas gostam mais.
Mas será que eles se sentem bem assim?

41 **MERCADO DE TRABALHO**
Licença-maternidade
6 dicas para voltar ao trabalho

42 **SINDICATO/DIEESE**
Brics: rumo à institucionalização do bloco

43 **ALÉM DO BALCÃO**
De olho no mar

22 **JURÍDICO**
Trabalhou no feriado?
Seus direitos não podem passar despercebidos

18 **FAZ PARTE DO COMÉRCIO**
Skate ganha as ruas e cria comércio especializado

34 **CULTURA**
Museu da Imagem e do Som.
Um espaço que alia memória e contemporaneidade

REDES SOCIAIS

facebook.com/RicardoPatah
facebook.com/RicardoPatah
facebook.com/comerciarios.SP
twitter.com/RicardoPatah
twitter.com/comerciariossp
BLOG blogdopatah.blogspot.com.br

www.comerciarios.org.br
E-mail: imprensa@comerciarios.org.br

COMERCIÁRIA

Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo

SEDE
Rua Formosa, 99
CEP 01049-000 - São Paulo/SP
Tel.: 2121-5900

sindicato@comerciarios.org.br
www.comerciarios.org.br

SUBSEDES
SUBSEDE PINHEIROS
Rua Deputado Lacerda Franco, 125
Tel.: 2142-3300
pinheiros@comerciarios.org.br

SUBSEDE TATUAPÉ
Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72
Tel.: 3466-9393
tatuape@comerciarios.org.br

SUBSEDE LAPA
Rua 12 de Outubro, 385 - 4º andar cjs. 41/42 e 6º andar cj. 62
Tel.: 2131-9900
lapa@comerciarios.org.br

SUBSEDE SANTO AMARO
Rua Coronel Luis Barroso, 102/106
Tels: 2162-1700/1701
santoamaro@comerciarios.org.br

SUBSEDE SANTANA
Rua Voluntários da Pátria, 1.961
4º andar - cjs 401/402
Tels: 2121-9250/9254
santana@comerciarios.org.br

SUBSEDE SÃO MIGUEL
Rua Arlindo Colaço, 162
Tel.: 3466-9600
saomiguel@comerciarios.org.br

SUBSEDE BOM RETIRO
Rua José Paulino, 586 - 5º andar cjs. 53/54
Tel.: 2504-3500
bomretiro@comerciarios.org.br

SUBSEDE BRÁS
Rua Brigadeiro Machado, 33 - 1º andar
Tel.: 2144-9671
bras@comerciarios.org.br

AMBULATÓRIO MÉDICO E ODONTOLÓGICO
Rua Dr. Diogo de Faria, 967
Tel.: 2142-3350
ambulatorio@comerciarios.org.br

CLUBE DE CAMPO EM COTIA
Estrada do Morro Grande, 3.000
Cotia/SP
Tels.: 2121-5925/2121-5967
clubedecampo@comerciarios.org.br

COLÔNIA DE FÉRIAS NA PRAIA GRANDE
Av. Guilhermina, 240
Praia Grande/SP
Tel.: (13) 3474-2310
colonia@comerciarios.org.br

DIRETORIA
Presidente: Ricardo Patah
Vice-Presidente: José Gonzaga da Cruz
Diretor Secretário Geral: Edson Ramos
Diretor Tesoureiro/Financeiro: Antonio Carlos Duarte
Diretor do Departamento Jurídico: Marcos Afonso de Oliveira
Diretor de Educação, Formação Profissional, Esportes, Cultura e Lazer: Antonio Evanildo Rabelo Cabral
Diretor do Patrimônio: Neildo Francisco de Assis
Diretor de Relações Sindicais: Josimar Andrade de Assis

Diretora de Assistência Social e Previdência: Cleonice Caetano Souza

SUPLENTES DA DIRETORIA
Amanda Cristina Bernardo - Aparecido Tadeu Plaça-Cremilda Bastos Cravo - Dijalma Alves Domingues - Isabel Kausz dos Reis - Isaías Roberto dea Silva - Marinaldo Antonio de Medeiros - Marlene Texeira Rodrigues - Rosilania Correia Lima

CONSELHO FISCAL
Avelino Garcia Filho - Adriana Machado - Luiz Hamilton de Souza

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL
Gino Vaccaro - Domingos Serralvo Moreno - Maria das Graças da Silva Reis
DELEGADOS FEDERATIVOS
Nildo Nogueira - Wilson Moura da Silva
SUPLENTES DE DELEGADOS FEDERATIVOS
Natalli Regina Fonseca de Almeida - Erasmo Jacinto da Silva
CONSELHO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Rubens Romano - Julio Nicolau - Manuel Correia - Eduardo Karan

Editora e Jornalista responsável: Elaine Gazonni Mtb 17.654/SP
Texto: Karina Amador e Ana Castanho
Colaborador: Fábio Ramalho
Programação Visual, Arte e Diagramação: Sidney João de Oliveira
Fotos: Fabio Mendes e Jaélcio Santana
Tiragem: 70 mil exemplares
Cartas para a Revista: Assessoria de Imprensa
Rua Formosa, 99 - 13º andar
CEP 01049-000 - São Paulo/SP

DIVULGAÇÃO / JOSÉ CRUZ/ABR

SUPERAÇÃO

De empregada doméstica à ministra

Delaíde Alves Miranda Arantes nasceu em Pontalina, interior do Estado de Goiás, em 1º de maio – Dia do Trabalho. Predestinação? Talvez. A ex-doméstica virou Ministra do Trabalho.

Sua trajetória foi longa. Debutou como empregada doméstica aos 15 anos. Aos 23, começou a cursar direito em Goiânia. Foi recepcionista, auxiliar de escritório, secretária, auxiliar de departamento pessoal, até chegar à área do direito, quando começou como estagiária em um escritório de advocacia trabalhista. Em seguida, já formada, abriu seu próprio escritório. Foram 30 anos dedicados à advocacia.

Pós-graduada na área, ministrou aulas no curso de direito da PUC de Goiás. Foi diretora da OAB, atuou na Comissão de Direito do Trabalho dessa instituição e foi presidente da Associação de Advogados Trabalhistas e membro do Conselho Estadual da Mulher. Desde 2011, é ministra do Tribunal Superior do Trabalho.

Nesta entrevista, a ministra fala da superação e da luta dos trabalhadores domésticos, da atuação das mulheres e da ascensão do trabalho decente por meio da atuação dos sindicatos.

Revista Voz Comerciária: O que a motivou a cursar direito?

Ministra Delaíde Alves Miranda Arantes: Sempre tive muito interesse pela justiça, não somente no campo do direito. Desde criança me preocupava em ser justa e era muito observadora sobre atos das pessoas. Ficava indignada com injustiças. Tive influência de sessões do Tribunal do Júri que ocorriam na minha cidade natal, além de professores advogados que também exerceram influência positiva sobre a escolha da minha profissão.

RVC: Como conhecedora da causa das domésticas, o que propõe como mudança para essa classe?

Ministra: A Emenda nº 72/2013 (PEC das Domésticas) foi um grande e importante avanço, porém a igualdade plena ainda não aconteceu. É necessária a aprovação da regulamentação que está em curso no Congresso Nacional. É preciso conferir igualdade dos trabalhadores domésticos com os trabalhadores urbanos e rurais.

RVC: Como vê a situação da mulher no mercado de trabalho?

Ministra: A situação da mulher no mercado de trabalho tem melhorado ao longo dos anos, mas ainda persiste a discriminação e o preconceito de gênero, que precisa ser superado. Assédio moral, assédio sexual, abuso em revistas íntimas no trabalho são muito frequentes e isso precisa mudar. O exercício de funções de poder em igualdade com os homens não foi atingido ainda, da mesma forma a igualdade salarial ainda é meta a ser atingida, mesmo a despeito da Convenção nº 100 da Organização Internacional do Trabalho, aprovada desde o remoto ano de 1951.

RVC: Qual a mensagem para a classe trabalhadora, homens e mulheres, que querem galgar caminhos mais altos?

Ministra: Como representante feminina, a minha mensagem é de otimismo, de esperança, mas é preciso buscar, se preparar. A mulher precisa não só reivindicar e lutar, mas ler, estudar, buscar conhecimentos e formações, se colocar na posição de alcançar, se indignar, não se conformar com a situação de desigualdade. A luta é diária e em todos os setores da vida da mulher. A igualdade precisa ser buscada no lar, na família, no trabalho, na igreja, onde quer que a mulher esteja atuando.

RVC: O que significou a indicação ao Prêmio "Faz a Diferença" do Jornal O Globo?

Ministra: Para mim, foi uma grande honra. Fui indicada na categoria de Economia, em decorrência do meu trabalho a favor dos trabalhadores domésticos com a aprovação da Emenda nº 72/2013 e participação na 100ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que aprovou a Convenção nº 189 e a Recomendação 201, de implementação do Trabalho Decente para os Trabalhadores Domésticos. Também pelo livro sobre Trabalho Doméstico, lançado há mais de 20 anos.

RVC: O que precisa mudar no trabalho das domésticas?

Ministra: A conquista da plena igualdade com os demais trabalhadores brasileiros. Além disso, é preciso investir na formação dos trabalhadores domésticos, para melhor qualificação, combater o preconceito e a discriminação. São necessárias políticas públicas, como escola de tempo integral, creches, programas de moradias.

RVC: A senhora tem empregada doméstica?

Ministra: Tenho duas empregadas, uma na residência de Brasília e outra em Goiânia. A de Brasília voltou a estudar e a de Goiânia fez curso superior trabalhando na minha casa. Ela é a minha quarta empregada doméstica a cursar o ensino superior. Procuro sempre incentivar. Por outro lado, sou uma empregadora bem exigente, pois, como aprendi todos os serviços de casa, tenho condições de orientar e ter uma prestação de serviços de qualidade, bem executados. Não somente na minha casa, mas também no Gabinete, acompanho a execução dos serviços, faço questão de ter o controle da administração, delego os serviços, mas acompanho e fiscalizo, na condição de gestora.

RVC: Em relação ao trabalho decente, como é a relação empregado/patrão?

Ministra: A implementação do trabalho decente é fundamental, tem se constituído em preocupação do governo brasileiro, por meio de ações do Ministério do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho, no âmbito dos 178 países do mundo. Considero que a relação patrão e empregado tem melhorado. A divulgação de direitos e deveres dos trabalhadores, entrevistas, esclarecimentos, as ações do Ministério do Trabalho, da OIT, a atuação sindical, tudo contribui para a melhoria do trabalho e contribui para o bom relacionamento.

Plenária Nacional dos Comerciários destaca a importância da união

"Evento é mais um passo para categoria ser respeitada e humanizada", Patah

Entre os dias 30 e 31 de outubro, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo participou da Plenária Nacional dos Dirigentes Sindicais Comerciários da União Geral dos Trabalhadores (UGT). O evento, que aconteceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, reuniu lideranças trabalhistas de 19 estados da Federação que representaram 300 entidades.

Durante dois dias os sindicalistas debateram os assuntos que pautam a luta por melhorias no trabalho e na qualidade de vida dos comerciários brasileiros, tais como o piso nacional para a categoria, as questões referentes à aposentadoria, o enfrentamento aos assédios moral e sexual, entre outros temas.

Segundo Ricardo Patah, presidente nacional da UGT e do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, o encontro foi o primeiro passo para que os trabalhadores e trabalhadoras do setor possam fazer parte de uma categoria respeitada e que cumpra jornadas humanizadas.

"Este foi um momento fundamental, pois refletiu as necessidades e anseios que cercam os trabalhadores do comércio em todos os estados brasileiros e, como a UGT é a central sindical que mais agrega sindicatos de comerciários, é possível realizar encontros como esse para debater pautas nacionais", disse Isabel Kausz, diretora da Secretaria da Mulher do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, que enfatizou como pauta nacional a luta contra a prática dos assédios moral e sexual. "Esses não são problemas pontuais, restritos apenas à cidade de São Paulo. Seu enfrentamento necessita da união de todas as entidades sindicais", concluiu.

Temas como "Avaliação da Regulamentação da Profissão Comerciária", "A Importância do Piso Nacional Salarial para a Categoria Comerciária: Experiências", "Acordos Nacionais com Grandes Redes do Varejo" e "Jornada de Trabalho da Categoria Comerciária: trabalho aos sábados, domingos e feriados" foram debatidos e serviram de parâmetro para a elaboração de um conjunto de propostas intitulado Carta de Belo Horizonte (*veja a íntegra do documento ao lado*).

Ricardo Patah entregou esse documento a presidente Dilma Rousseff durante uma reunião no Palácio do Planalto, em Brasília, dia 5 de novembro.

Propostas

Diversas foram as propostas que surgiram durante a Plenária, mas duas se destacaram por serem pautas históricas do movimento sindical comerciário. Uma é a criação de uma comissão de estudos para analisar o processo de unificação do piso salarial nacional da categoria.

A segunda sugestão, feita por Patah após ministrar a palestra "Acordos Nacionais com Grandes Redes do Varejo", foi a de mapear ondem ficam as sedes das multinacionais e ir até lá com comissões montadas para negociar acordos específicos para o Brasil. "É inaceitável que uma determinada rede de super ou hipermercados mude os valores dos salários pagos a seus funcionários dependendo da região em que as lojas se encontram. Em outros países, como nos Estados Unidos, a prática antissindical é muito grande. O Walmart, por exemplo, manda embora qualquer trabalhador que se envolva com sindicatos e, no Brasil, não é diferente. Já houve casos de funcionários serem demitidos por conta da sua atuação sindical. Não podemos permitir isso", esclareceu Patah.

Carta de Belo Horizonte

Os comerciários brasileiros, filiados à União Geral dos Trabalhadores (UGT), reunidos nos dias 30 e 31.10.2014, em Belo Horizonte, Minas Gerais, durante a PLENÁRIA DOS DIRIGENTES SINDICAIS COMERCIÁRIOS, após amplo debate e avaliação dos temas de interesse dos comerciários brasileiros, destacam o seguinte:

CONSIDERANDO que a regulamentação da profissão dos 12 milhões de comerciários(as) brasileiros(as), assinada pela presidente Dilma Rousseff em 15 de março de 2013, ainda enfrenta muita resistência do setor empresarial, que se nega em reconhecer a categoria anotando adequadamente o registro na Carteira profissional e o respeito à jornada de trabalho;

CONSIDERANDO que a atual legislação, baseada na MP nº 1.539, convertida na Lei nº 10.101, que tornou o trabalho aos domingos um dia normal como todos os demais da semana, fazendo com que a jornada de trabalho dos comerciários ultrapassasse em muitos estados e municípios mais de 51 horas por semana;

CONSIDERANDO que as centrais sindicais que, embora não integrem a estrutura sindical vigente, podem e devem exercer o papel de discutir e propor os encaminhamentos sobre as grandes questões do movimento sindical, como Reajuste da Tabela do Imposto de Renda, Salário Mínimo e Fim do Fator Previdenciário, além disso, negociar e representar as categorias profissionais cujos sindicatos sejam filiados à Central;

CONSIDERANDO que é de suma importância a abertura de discussão em torno da união dos sindicatos com o objetivo de desenvolver negociações visando à celebração de Acordos Nacionais com Grandes Redes de Varejo e Atacado que operam no território nacional, buscando estabelecer uma pauta única que atenda os interesses dos trabalhadores comerciários;

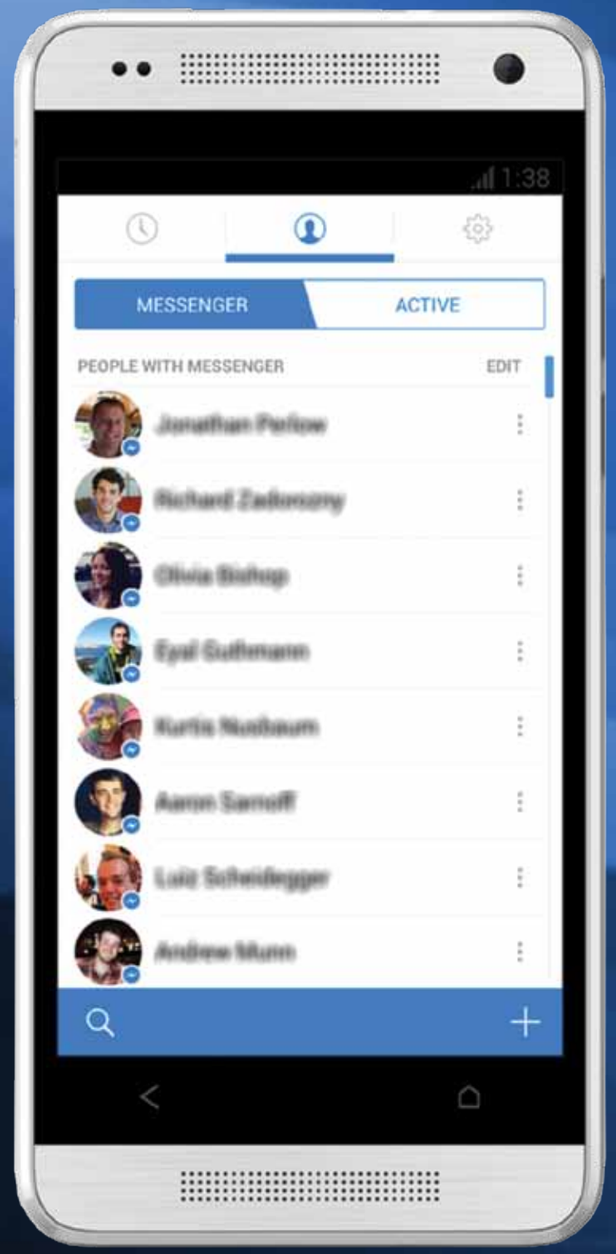
RESOLVEM recomendar à União Geral dos Trabalhadores (UGT), central que reúne o maior número de Sindicatos dos Comerciários no Brasil, a:

1. Desenvolver ações junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apresentando denúncias contra as empresas que desrespeitam os direitos dos trabalhadores comerciários e que também não vêm aplicando as normas contidas na Lei nº 12.790 que regulamentou a profissão do comerciário;
2. Apresentar denúncia junto ao Conselho Nacional do Ministério Público do Trabalho (CNMPT) contra atitudes adotadas por alguns procuradores do Ministério Público do Trabalho que estão atentando contra a liberdade sindical e o direito de os sindicatos serem livremente administrados, de acordo com os mandatos outorgados pelos integrantes das categorias profissionais, perante o Comitê de Liberdade Sindical, da OIT – Organização Internacional do Trabalho, em Genebra/Suíça;
3. DESENVOLVER o maior esforço coletivo possível, no sentido de mobilização geral dos trabalhadores comerciários, com o objetivo de serem conseguidas mais e melhores conquistas, principalmente com a implantação de um Piso Salarial Nacional, a exemplo do que já ocorre com os bancários;
4. ORIENTAR o movimento sindical, em nível nacional, no sentido de cobrar nos seus estados e municípios, dos vereadores, deputados e senadores, a apresentação de projetos de lei que humanizem o trabalho do comerciário, principalmente no que diz respeito ao labor aos domingos e feriados;
5. Desenvolver ações no combate ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho;
6. Orientar as UGTs estaduais no sentido de cobrar das Superintendências Regionais do MTE uma forte fiscalização nas empresas para que seja cumprida a legislação obrigando a efetivação do registro profissional dos comerciários de acordo com a legislação que regulamentou a categoria;
7. Exigir que o MTE passe a exercer com mais rigor seu papel fiscalizatório no sentido de combater a precarização e a informalidade no comércio que, segundo o Dieese, chega, em algumas regiões do País, a 20% da base dos trabalhadores;
8. Que a UGT Nacional promova ações junto ao Sesc e ao Senac no sentido de ampliar as ações dessas entidades nas áreas social e de qualificação profissional, sem ônus para o trabalhador e seus dependentes.

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2014

Qual a imagem que você transmite nas redes sociais?

Pensar que o Facebook serve apenas para brincar com os amigos já está ultrapassado. Está certo que essa mídia não é o seu currículo, mas também não precisa xingar o chefe nem acabar com as chances de conquistar um novo emprego



Quando o assunto é número de usuários de redes sociais, o Brasil é um dos líderes. De acordo com dados do Facebook, por exemplo, em dezembro de 2013, esta rede possuía 1,23 bilhão de usuários ativos no mundo, sendo 83 milhões só no nosso País.

Pensando nisso, podemos considerar a importância da imagem que se transmite por esses canais – além do Face, há o Twitter, o Instagram, Linkedin, entre outros.

Embora os profissionais de recursos humanos expliquem que uma análise das ações pessoais em mídias sociais não deva ser instrumento de avaliação formal de um candidato a uma oportunidade profissional, eles mesmos alertam sobre a importância de se ter consciência de sua exposição em qualquer ambiente, seja real ou virtual.

O lado profissional não é o foco do Facebook, mas ele acaba ampliando nosso "networking", o que pode promover indicações e recolocação no mercado.

Fato é que de nada adianta cadastrar um currículo impecável no Linkedin e, ao mesmo tempo, postar no Face algo como "tenho preguiça de trabalhar".

Conversamos com o headhunter do site Recrutando.com, Luiz Pagnez, que listou cinco erros cometidos no Facebook que podem acabar com as suas chances de conquistar um emprego.

facebook

1 A primeira impressão é a que fica

Esta é básica, mas ainda tem muita gente que não leva a sério. Evite colocar no seu perfil aquela foto em que você aparece bêbado e desleixado. Não será essa a primeira impressão que você quer que o recrutador tenha de você ao consultar seu perfil em uma rede social.

facebook

2 Gosto não se discute

Evite ser ofensivo ao criticar o gosto pessoal de seus amigos publicamente. Um comportamento que pode ser tolerado em uma confraternização, mesa de bar ou festa não fica bem quando é exposto a todos. A pessoa que foi criticada se sentirá ofendida, outros não entenderão o contexto e isso passará uma impressão ruim.

facebook

3 Diga com quem andas e te direi quem és

As pessoas têm o direito de se expressar livremente e discutir suas filosofias e interesses. Mas se todos os seus amigos do Facebook pertencem a um determinado grupo, fica difícil convencer o recrutador daquele banco privado de que você é o melhor candidato para ocupar a vaga de trainee. Evite participar de grupos como "Eu odeio meu chefe", "Buteco da esquina" ou "Até que enfim é sexta-feira", por exemplo.

facebook

4 Respeito é bom e todo mundo gosta

Aquela fofoca do cafezinho já não é muito legal e pode trazer problemas se ela se espalhar pela empresa. Pior ainda é ofender publicamente um colega de trabalho, professor da faculdade ou seu chefe numa rede social. Calúnia e difamação online são tão sérias quanto presencialmente, com o agravante de que ficarão registradas publicamente para quem quiser ver.

facebook

5 Tempo é dinheiro

Se você atualiza seu perfil a cada dez minutos, "curte" todos os posts ou compartilha fotos várias vezes ao dia, inevitavelmente levará um recrutador a pensar: "Se ele gasta tanto tempo nas redes sociais é porque está deixando de executar seu trabalho".

Educação financeira

O segredo não está no quanto você ganha e sim no quanto você gasta

"Somos 200 milhões de brasileiros, sendo 80 milhões endividados". Com essa afirmação preocupante, Vagner Meneses Pereira (*foto*), mais conhecido como Fly, orienta os endividados a partir de experiências pessoais.

Coreógrafo e diretor da TV Globo, o atual especialista em educação financeira dá dicas e diz que nem sempre a vida foi um mar de rosas.

Nascido na periferia do Rio de Janeiro, Fly sempre teve que viver com pouco. Começou a trabalhar aos 13 anos, pois conta que não tinha dinheiro nem para comprar pipas. Vendeu ferro velho, trabalhou em casa de família e, depois de alguns anos, virou sucesso como dançarino no programa da Xuxa.

Passou a ganhar bem. Sabia fazer e ganhar dinheiro, mas não sabia administrar. Ganhou muito, mas gastou, gastou e gastou. Perdeu tudo e se viu num mato sem cachorro.

Chegou a dever dez vezes o valor do próprio salário. Foi quando decidiu virar o jogo e buscou ajuda nos livros para sair do buraco.

DIVULGAÇÃO

"A educação financeira muda a vida das pessoas. Mudou a minha. Se eu tivesse aprendido desde os meus 13 anos, hoje, com 42, eu estaria milionário", diz Fly.

O especialista afirma que é possível ter conforto ganhando pouco. "Conheço manicures que têm casa própria quitada. O segredo não está no quanto você ganha e sim no quanto você gasta e com o que gasta", diz.

Dicas de quem já foi à falência e decidiu virar o jogo:

PRIMEIROS PASSOS

- Não existe uma fórmula para o dinheiro durar até o fim do mês. Não há milagre. Você tem que aprender a se educar.
- Dever não é crime. O importante é que a pessoa tenha consciência do problema e corra atrás para resolver.
- Se você está devendo, é hora de parar tudo e reorganizar a vida.
- Ninguém sai da dívida da noite para o dia. É preciso ter paciência.
- Não deixe o dinheiro tomar conta de você. Tome você conta do dinheiro.
- Faça dinheiro. Se tiver algo valioso, venda. Faça bicos no final de semana.

GANHA POUCO?

- A regra principal é "se ganha dez moedas de ouro, não gaste mais do que nove", faça o consumo consciente.
- Viva dentro da sua realidade. Eu sempre digo: "Está no buraco? Então pare de cavar".
- Saiba cortar despesas.
- Tente arrumar outras formas de aumentar a sua renda, fazendo trabalhos nos finais de semana, por exemplo.
- Se você acha que a sua empresa não está pagando o suficiente, negocie.
- Ensine os filhos a viver com restrições, com objetivos, com ideais alcançados pelo trabalho.

QUER SAIR DO BURACO?

- Não gaste mais do que você ganha. É difícil, mas não é impossível.
- Anote todos os gastos diários.
- Você precisa saber quanto você ganha por dia, por mês e por ano.
- Faça planilhas de gastos e não tenha medo de ver que você gasta mais do que ganha. Isso é importante.
- Não pegue dinheiro emprestado. Os empréstimos consignados vieram para ajudar, mas as pessoas não sabem usá-los e isso acaba atrapalhando.
- Guarde dinheiro, mesmo que seja pouco. O importante é guardar sempre.

Lupus

Cura, não tem. Mas o tratamento pode ser muito eficiente

O que é

Lúpus é uma doença autoimune crônica.

Autoimune quer dizer que o sistema imunológico ataca e destrói tecidos saudáveis do corpo.

Assim como o diabetes e a hipertensão arterial, trata-se de uma doença para a qual existe um tratamento muito eficiente, mas não curativo.

Não é uma doença contagiosa.

Tipos

Há o lúpus cutâneo, que é uma forma de doença apenas de pele, e a doença generalizada, chamada de lúpus eritematoso, que pode afetar qualquer órgão.

Causas

De acordo com o dr. Ari Halpern, reumatologista do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, a causa do lúpus é, em grande parte, desconhecida. Há uma predisposição genética para o desenvolvimento da doença, mas esse fator não basta para que ela aconteça.

"A doença costuma afetar mais mulheres do que homens, em uma proporção de 10:1", diz o médico.

Ele também explica que, embora possa começar desde a infância até a terceira idade, o mais comum é que a doença se manifeste ao redor dos 20 anos de idade.

Sintomas

O lúpus pode afetar qualquer órgão e, portanto, pode se apresentar com sintomas muito diferentes de uma pessoa para outra.

Além disso, existem sintomas que aparecem logo no início da doença e outros que podem aparecer com o decorrer do tempo.

De qualquer maneira, segundo o dr. Ari, os mais frequentes são:

- Dor e inflamação das articulações
- Lesões de pele, em particular nas áreas expostas ao sol
- Aftas orais
- Problemas renais que podem ser assintomáticos e detectados apenas nos exames laboratoriais de sangue e urina

Diagnóstico

O diagnóstico de lúpus depende do exame físico e da história do paciente. Existem exames laboratoriais que auxiliam este diagnóstico, "mas é impossível fazê-lo apenas com exames de laboratório", explica o reumatologista.

Tratamento

Embora não exista uma cura definitiva para a doença, de acordo com o dr. Ari, o tratamento é muito eficiente, mantendo a doença fora de atividade e evitando complicações.

"O acompanhamento médico e tratamento de quem tem lúpus devem ser contínuos. Assim como a doença, o tratamento também é muito variado de pessoa para pessoa, dependendo dos sintomas e órgãos acometidos. Alguns pacientes necessitam de antiinflamatórios. A cloroquina é uma droga frequentemente utilizada em várias formas da doença. Corticosteróides (cortizona) podem ser necessários em casos mais graves, assim como outros medicamentos imunossupressores. Sem tratamento adequado, a doença pode ser muito grave, inclusive levando à morte."

Mulher com lúpus pode engravidar?

"A mulher com lúpus pode engravidar, mas deve ter alguns cuidados. Em primeiro lugar, deve evitar a gestação nos períodos em que a doença estiver muito ativa, particularmente nos casos mais graves, com envolvimento do rim ou outros órgãos importantes. Ela também deve seguir um acompanhamento pré-natal especializado pois existem vários medicamentos que ela não pode tomar enquanto estiver grávida ou amamentando. Em geral, a doença não é transmitida para o filho, mas é necessário seguir os cuidados especiais ditados pelo médico", finaliza dr. Ari Halpern.

Silvana Cristina Fernandes dos Santos:

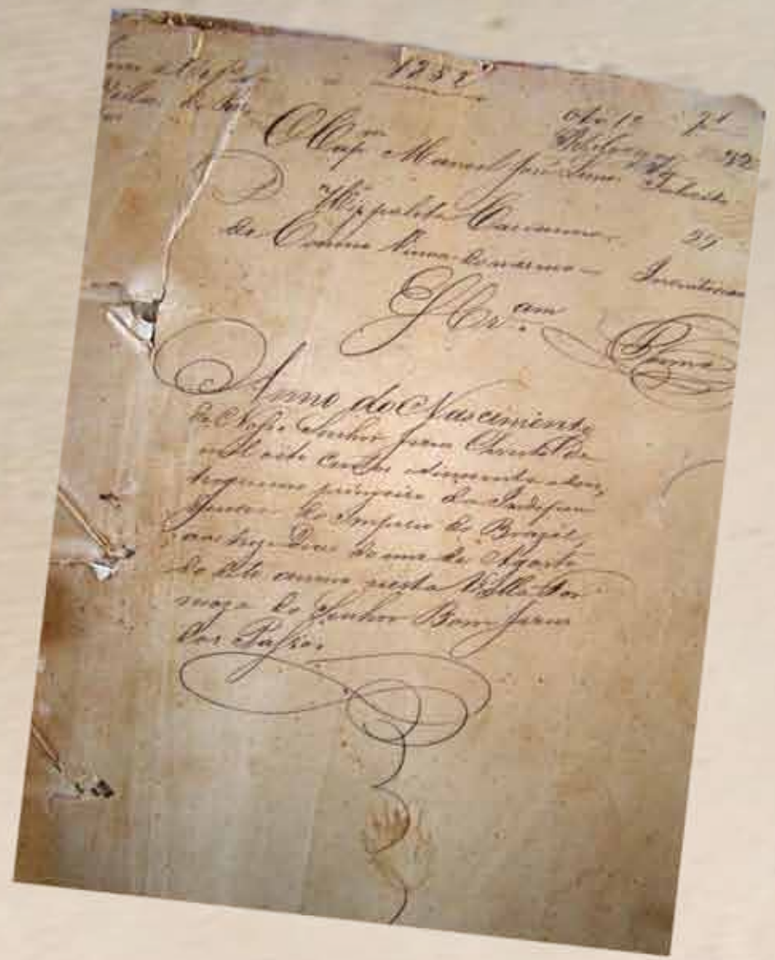
"O melhor tratamento para qualquer doença é o pensamento positivo"

Há oito anos, a comerciária Silvana Cristina Fernandes dos Santos descobriu que tinha lúpus.

"Na época, eu morava em Belém e estava com 35 anos. Passava muito mal. Tinha febre alta, que chegava a 40 graus, e, a cada remédio que me receitavam, passava pior ainda. Além disso, apareciam manchas pelo meu corpo e meu cabelo começou a cair. Vim para São Paulo e, finalmente, uma médica desconfiou de lúpus. Fiz um exame de sangue e de urina específico e a doença foi diagnosticada. É um caso hereditário. Alguém da família do meu pai ou da minha mãe, que nem sabemos quem é, já teve lúpus. Na hora, fiquei desesperada, assustada demais. Nem conseguia arrumar um trabalho pois, a cada três meses, era internada com hemorragias, dores, febre. Foi um período muito difícil. Mas eu me cuidei, segui o tratamento, tomei os remédios e, principalmente, mantive a cabeça erguida e o pensamento positivo. Esse é o melhor tratamento para qualquer doença. Hoje, tenho sequelas como fibromialgia e artrite, mas não deixo a dor tomar conta de mim."

Silvana toma remédios e, a cada seis meses, faz um exame de sangue para acompanhar o estágio da doença.

Ela conta que nunca sofreu nenhum tipo de preconceito no comércio em função da doença. "Na entrevista, antes de ser contratada, falei do lúpus e não tive nenhum problema. Trabalho e levo uma vida normal", conclui a comerciária do Pão de Açúcar, que é sócia do Sindicato há quase um ano.



Você sabe o que é um inventário?

A chamada "burocracia pós-morte" pode ser mais simples do que se imagina

Perder um ente querido já é um momento de dor. Não bastasse, a família ainda precisa se preocupar com documentações.

Em casos em que a pessoa falecida deixa bens, direitos e dívidas, por exemplo, é necessário se fazer o inventário.

Mas o que é esse documento? Como deve ser providenciado?

Para entender melhor o processo, conversamos com a advogada Débora França Quintas, pós-graduada em Processo Civil.

Revista Voz Comerciária – O que é um inventário?

Dra. Débora – Trata-se de um procedimento utilizado para apurar bens, direitos e dívidas do falecido para chegar à herança líquida, que é o que será de fato transmitido aos herdeiros. A herança responde pelas dívidas do falecido. Depois de feita a partilha, cada herdeiro continua respondendo pela proporção da parte que lhe coube na herança.

RVC – Quando uma pessoa falece, é imprescindível fazer esse procedimento ou há casos em que não é necessário?

Dra. Débora – Sempre que o falecido deixar bens e direitos, será necessário fazer o inventário para que haja a transferência legal aos herdeiros. Existe também o inventário negativo, que serve para comprovar que o falecido não deixou bens, mas apenas dívidas.

RVC – Mesmo quando há testamento?

Dra. Débora – Sim. É imprescindível que seja feito o inventário, e ele deve ser judicial, ou seja, feito com o acompanhamento de um juiz. Além do caso do testamento, o inventário judicial também ocorre quando há interessados incapazes (menores ou interditados) e quando há divergência quanto à partilha entre os herdeiros.

RVC – É possível fazer o inventário diretamente no cartório?

Dra. Débora – O inventário pode ser feito no cartório, por meio de escritura pública, desde que preenchidos os seguintes requisitos: a) Todos os herdeiros devem ser maiores e capazes; b) Deve haver consenso entre os herdeiros com relação à partilha (divisão) dos bens; c) O falecido não pode ter deixado testamento; d) A escritura deve contar com a participação de um advogado. Este é o chamado inventário extrajudicial.

RVC – Qual o prazo para se fazer esse procedimento a partir do falecimento?

Dra. Débora – O processo de inventário e partilha deve ser aberto dentro de 60 dias a partir do falecimento. Caso não seja aberto neste prazo, haverá multa fiscal, exigida pelo Estado.

RVC – Qual a diferença entre inventário, partilha e arrolamento?

Dra. Débora – Inventário é o meio pelo qual são divididos entre os herdeiros os bens e direitos deixados pelo falecido. Existem quatro tipos de inventário: a) inventário comum (judicial); b) inventário administrativo (extrajudicial); c) arrolamento comum; e d) arrolamento sumário. Sempre que o valor dos bens do falecido for igual ou inferior a 2 mil OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), aproximadamente R$ 40 mil, os herdeiros poderão optar pelo arrolamento (art. 1.036 do CPC). O arrolamento comum será mais rápido quando não houver questões complexas, tais como a existência de menor ou incapaz, existência de testamento, discussão acerca de união estável, etc. Já o arrolamento sumário é utilizado quando todos os herdeiros são capazes e concordam com a divisão ou quando há um único herdeiro. Ocorre que, quando preenchidos os requisitos do arrolamento sumário, pode-se optar pelo procedimento administrativo (extrajudicial em Cartório de Notas). A diferença será o tempo de conclusão e o custo. Numa breve análise, o inventário administrativo acaba sendo mais vantajoso. Partilha é a própria divisão dos bens e direitos, e pode ser feita de forma amigável, por escritura pública, termo nos autos do inventário, ou escrito particular, homologado pelo juiz (artigo 2.015 do Código Civil). Portanto, arrolamento é uma modalidade de inventário, sendo que em ambos haverá a partilha – divisão dos bens.

Contato:
deboraquintas@gmail.com

Em busca de "variedades" para a saúde?
Bem-vindo à Rua Borges Lagoa

Equipamentos médicos, hospitalares e cirúrgicos. De A a Z. Isso é o que se encontra na Rua Borges Lagoa, localizada na Vila Clementino, zona sul da cidade de São Paulo

Gaze, maca, bengala, balança, luva, algodão, cadeira de rodas, estetoscópio, tornozeleira, cinta, colete para coluna, travesseiro antirrefluxo, colchão ortopédico, próteses, palmilha, curativos, fralda, meia, divã ginecológico, etc., etc., etc.

São cerca de 12 lojas especializadas e, só em uma, já é possível encontrar mais de 10 mil itens diferentes relacionados à saúde.

Mas por que essa concentração?

"Estamos próximos do Hospital do Servidor Público, da Gastroclínica, dos hospitais Paulista, São Paulo, Edmundo Vasconcelos, Hospital do Rim e Hipertensão, da Escola Paulista de Medicina, da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente), entre outros. Há muitos pontos de referência em saúde por aqui e acabamos virando referência também. Às vezes, pessoas vêm de fora de São Paulo para uma consulta, por exemplo, e já compram aqui na rua o que precisarão para manter o tratamento ou o bem-estar em casa", explica Rita de Cássia Silva, encarregada de Recursos Humanos da Cirúrgica São Paulo.

Rita conta que os comerciários e comerciárias que trabalham na loja são sempre orientados a atender os clientes com muito carinho: "Geralmente, quem vem aqui ou está doente ou está procurando algo para alguém doente. Acredita-se que a pessoa esteja passando por um momento delicado. Então, é preciso ter bastante paciência, dar uma atenção especial".

A clientela é diversificada. São pacientes, médicos e pessoas que apenas buscam prevenção.

"Algumas pessoas procuram as lojas da Borges Lagoa em busca de itens que proporcionem uma melhor qualidade de vida, que previnam problemas futuros. Isso pode ser um colchão ou um travesseiro ortopédico, por exemplo. A rua não é mais conhecida como a que tem produtos para doentes, mas sim como a que tem variedades para a saúde", diz André Área, da MedTec, sócio do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

LOCALIZAÇÃO

A Borges Lagoa fica próxima ao metrô Santa Cruz e liga as Avenidas Rubem Berta e Domingos de Morais, vias importantes da capital paulista. Por cima da Rubem Berta, o viaduto Borges Lagoa, construído em 1967, possui 21 metros de largura por 41 metros de extensão.

"Pessoas buscam uma melhor qualidade de vida", explica o comerciário André

"É preciso dar uma atenção especial ao cliente", diz Rita

Só em uma loja da Rua Borges Lagoa, é possível encontrar mais de 10 mil itens relacionados à saúde

Quem foi Borges Lagoa

Em 1887 foi inaugurado, na Vila Clementino, na capital paulista, um Matadouro Municipal.

O local serviu como foco de desenvolvimento para uma região até então desocupada.

À época, a Prefeitura, a fim de civilizar e urbanizar a região, cedeu terrenos para que fossem pagos em prazos de até 30 anos. Os primeiros foram cedidos a funcionários públicos municipais.

O administrador desse matadouro – e proprietário de um dos lotes – era o major Eleutério Borges de Azevedo Lagoa.

Em 1891, um grupo de funcionários do matadouro pediu aumento de salário para o presidente da Câmara Municipal, Clementino de Souza e Castro – que concedeu 15% de aumento. Satisfeitos, os empregados enviaram um abaixo-assinado à Câmara Municipal solicitando que os lotes de terra ganhassem o nome de Clementino – uma forma de homenagear o patrão. Daí o nome do bairro Vila Clementino.

O prédio do matadouro localiza-se no Largo Senador Raul Cardoso, 207, e foi tombado pelo patrimônio histórico arquitetônico, artístico e turístico do Estado em 1983.

Skate

ganha as ruas e cria comércio especializado

Esporte atrai também mulheres e praticantes mais maduros e dá alternativas profissionais a aficcionados pela modalidade

O skate hoje é um esporte radical muito popular e não só está ganhando as ruas, mas também cria um segmento de comércio especializado. Quem trabalha na área precisa saber tudo sobre o assunto para atender a clientela. Não basta saber quais os produtos à venda. Os clientes querem orientações sobre como turbinar seus "carrinhos", que tipo de vestimenta, equipamentos de segurança...

A Galeria do Rock, no centro de São Paulo, abriga o principal "point" dos amantes de skate da cidade. Cerca de 60 lojas especializadas atendem uma clientela muito diversificada. Além de pranchas e capacetes, lá é possível encontrar tênis especiais, roupas largas, rolamentos e rodas para reposição, etc. Mas não são apenas rapazes que frequentam o local em busca de tudo para seu skate, mulheres e usuários mais maduros também estão entrando nessa onda.

O gerente de vendas Jurandi Coelho, de 49 anos, começou a andar de skate há três. Ele conta que desde criança pratica esportes, principalmente tênis e mountain bike, mas decidiu comprar uma prancha de skate, do tipo long board, para acompanhar o sobrinho em suas "remadas" – como os skatistas chamam o ato de empurrar a prancha usando o pé como se fosse um remo. Jurandi ressalta que faz questão de usar todos os equipamentos de segurança – como cotoveleira, joelheira, capacete e luva – algo que ainda não é comum entre os skatistas.

Vinicius Kenji, 30 anos, também é skatista e achou um jeito de unir o útil ao agradável: ele gerencia a loja de sua irmã, especializada em pranchas e produtos para skate, na Galeria do Rock, que costuma comercializar uma média de 50 pranchas por mês. Sob a orientação de Kenji e seus funcionários, o cliente escolhe os componentes e a loja monta o skate na hora.

Um exemplo é o shape, que é a prancha de madeira propriamente dita. A escolha recai sobre vários desenhos e formas, que são mais indicadas para determinados tipos de manobras ou perícia, além da qualidade da madeira, que deve ter leveza e resistência para aguentar o peso do skatista. Para quem está começando, por exemplo, recomenda-se a long board, que é uma prancha maior, o que permite que os pés se apoiem em uma posição mais afastada e com mais estabilidade. Além disso, escolhem-se os demais componentes: o truck ou eixo (um mais baixo fará a prancha raspar no chão), o rolamento (um iniciante deve ter rolamentos mais presos até aprender a controlar a velocidade), o amortecedor (cuja indicação varia conforme o peso do skatista), a lixa (que dá mais aderência à prancha) e as rodas (que podem ser de vários tamanhos, consistências e algumas até acendem luzes quando em movimento).

Entre as principais modalidades do skate estão o street, o free style, vert e down hill

FABIO MENDES

Vinicius Kenji é skatista e gerencia loja do ramo

FABIO MENDES

Jurandi Coelho comprou um skate para acompanhar o sobrinho

Entre os "dez mais"

Outro profissional que fez do esporte sua profissão é Cristiano de Jesus Barreto, de 41 anos. Skatista há 28 anos, ele trabalha no ramo há 15. Gerenciando uma loja na Galeria do Rock, ele fica o tempo todo orientando praticantes do esporte a melhorar seu desempenho. Para isso, dá dicas de que rolamento usar, que rodas, qual o melhor formato (o shape) da prancha para a modalidade que o usuário deseja praticar, o tipo de madeira a ser utilizado, etc. Barreto também é competidor associado à Confederação Brasileira de Skate (CBSk) e em seu trabalho procura não apenas vender algum material, mas incentivar a prática do skate. "O que movimenta um esporte são os amadores, não os competidores."

Ele observa que a cada dia aparecem novas lojas do ramo e, por isso, é praticamente impossível saber quantas existem no momento. O setor inova com a criação de franquias que oferecem, no mesmo espaço da loja, por exemplo, escola para que crianças aprendam a praticar a modalidade com segurança.

A expansão do skate tem como principal motor a mudança radical na imagem do esporte. "Quando eu era moleque, em 1988, o prefeito Jânio Quadros mandou a Guarda Civil Municipal reprimir os skatistas no Vale do Anhangabaú", lembra Barreto. "Naquela época, éramos considerados marginais. Hoje, o skate é respeitado e está entre os dez esportes mais praticados no Brasil."

História

O skate surgiu na Califórnia no início da década de 1960. A falta de ondas levou alguns surfistas a improvisarem uma prancha no asfalto, dando origem ao sidewalk surf, como era chamado o skate na época. Na década seguinte, a invenção das rodinhas de uretano revolucionou o esporte. A prancha diminuiu a ponto de pesar 2,5 quilos, o que permitiu uma série de manobras que deram origem às diversas modalidades presentes nas competições de skate hoje.

Entre as principais modalidades de skate estão o street, o free style, o vert (ou vertical) e down hill. O primeiro utiliza a arquitetura da cidade, como rampas, escadas, corrimãos e bancos, para as manobras. É a modalidade mais popular do esporte.

O skate vert utiliza superfícies verticais para manobras. Pode ser uma pista em forma de U, em que o skatista realiza manobras ao virar em uma das pontas em direção à outra, ou uma piscina vazia. O free style consiste em uma série de manobras no chão, que exigem muita perícia. O down hill é uma modalidade em que se fazem manobras descendo uma ladeira em alta velocidade, algo que exige muito cuidado para evitar acidentes.

Trabalhou no feriado?

Seus direitos não podem passar despercebidos

O trabalho no feriado é regulamentado pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que, por sua vez, garante direitos aos comerciários. No entanto, alguns patrões insistem em fechar os olhos para não cumprir a norma.

Mas o Sindicato dos Comerciários de São Paulo está atento e luta diariamente para fazer valer os direitos de quem trabalha nessas datas.

O comerciário decide

A abertura do comércio no feriado é regulamentada pela Lei 11.603/2007, mas, para o comerciário, o trabalho nessas datas é facultativo. Sendo assim, trabalhar ou não no feriado será algo acordado entre patrão e empregado.

É importante esclarecer que quem decide se vai ou não é o funcionário, devendo apenas informar ao patrão, previamente, por escrito.

Exceção

Na CCT, há dois feriados em que não é permitido trabalhar em hipótese alguma, nem sob acordo. São eles: o Natal, no dia 25 de dezembro, e a Confraternização Universal, no dia 1º de janeiro.

Nos outros feriados, se for da sua vontade trabalhar, fique atento aos seus direitos.

Os benefícios garantidos ao comerciário que trabalhar no feriado são:

- Horas extras com adicional de 100% sobre as horas trabalhadas
- Folga compensatória
- Vale-transporte e vale-refeição
- Os empregados com salário fixo devem receber em dobro as horas trabalhadas, somado a elas o Descanso Semanal Remunerado (DSR)
- O comissionista puro deverá receber o cálculo correspondente ao valor de mais um DSR
- As horas trabalhadas no feriado não podem ser colocadas em banco de horas

Caso a empresa descumpra qualquer norma, terá de pagar multa ao trabalhador, que deve procurar o Sindicato dos Comerciários de São Paulo

A luta comerciária para garantir os direitos no feriado

Fazer valer os direitos da classe trabalhadora é uma das metas do nosso Sindicato. A questão do feriado ainda causa resistência em alguns patrões. Foram várias ações, protestos e manifestações para que os trabalhadores tivessem seus direitos garantidos.

Em junho passado, mês da Copa do Mundo, os comerciários de São Paulo foram excluídos da Lei 15.996 que decretava feriado o dia 12 de junho, data em que aconteceu a abertura do Mundial na capital. A entidade realizou manifestações na Prefeitura e na Câmara dos Vereadores de São Paulo. O presidente do Sindicato, Ricardo Patah, enviou um ofício pedindo a inclusão dos comerciários na referida Lei. Sua solicitação foi atendida e após a insistência comerciária para fazer valer os direitos, quem trabalhou na data pôde exigir da empresa os benefícios.

Outro ponto é a questão dos feriados locais, como, por exemplo, o da Consciência Negra, que ainda passa despercebido por alguns patrões. Atento aos direitos dos comerciários, o Departamento Jurídico do Sindicato entrou com ações de cumprimento no Ministério do Trabalho contra as seguintes empresas: Supermercado Precito, Supermercado Goya, Mercadinho Silva Telles (Higas), Mini Mercado Cana-Verde, Daniel Botelho e algumas concessionárias. Todas foram condenadas a pagar a seus empregados os benefícios por trabalharem no feriado da Consciência Negra em anos anteriores.

E se o feriado cair no domingo?

Independentemente da data em que caia o feriado, os direitos estão garantidos. Ou seja, não importa se o feriado é numa quarta-feira ou num domingo. A diferença é que, se o feriado cair num domingo, valem os benefícios por ser feriado, e não por ser domingo – já que são maiores.

Confira os feriados de 2015 em SP. Caso venha a trabalhar nesses dias, exija seus direitos

01/01 – Confraternização Universal
25/01 – Aniversário de São Paulo
03/04 – Paixão de Cristo
21/04 – Tiradentes
01/05 – Dia do Trabalho
04/06 – Corpus Christi
09/07 – Revolução Constitucionalista 1932
07/09 – Independência do Brasil
12/10 – Nossa Sra. Aparecida
02/11 – Finados
15/11 – Proclamação da República
20/11 – Dia da Consciência Negra
25/12 – Natal

Lembre-se: se a data cair no domingo, prevalecem os benefícios do feriado

Fique atento ao calendário

José Carlos dá palestras sobre combate às drogas

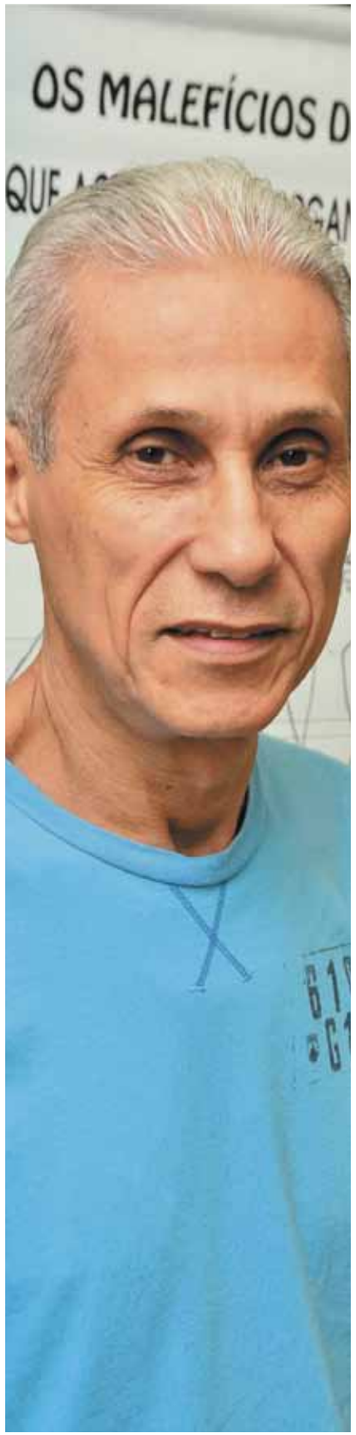
Instituto Mutare se prepara para lutar contra dependência química

Entidade busca auxiliar empresas a dar assistência a funcionários e familiares que passam pelo problema

Como o nome diz (mutare significa mudar, em latim), a ideia do Instituto Mutare é transformar a situação das pessoas vítimas de dependência química, permitindo que elas saiam do círculo vicioso do uso de drogas, lícitas e ilícitas, e melhorem sua qualidade de vida.

O Instituto nasceu em 28 de outubro de 2013 e teve duas pessoas como principais fundadores: Camila Patah, vice-presidente, e José Carlos de Oliveira, coordenador de secretaria da instituição. Oliveira é terapeuta na área de dependência química e trabalha como consultor e palestrante há quase 30 anos. Ele também atua no Comitê de Aconselhamento Sobre Álcool e Drogas (CADC-SP) do Sindicato dos Comerciários de São Paulo. Camila é pedagoga, artista plástica e cursa psicologia. Ambos tiveram contato estreito com dependentes químicos e abraçaram a causa de ajudar essas pessoas para que elas voltassem a se sentir plenas e realizadas.

"Temos milhões de dependentes químicos no Brasil, mas nem todos assumem sua dependência, o que torna difícil o tratamento antes de a situação chegar a um nível crítico. Por isso, o principal foco do Mutare será recuperar o dependente que ainda tem vínculos como trabalhador, como cidadão e como ser humano. Mas o Instituto tem como princípio oferecer atendimento a qualquer pessoa que o solicite, inclusive para usuários que não trabalham e seus familiares", afirma Camila Patah.



José Carlos de Oliveira é um dos fundadores do Mutare

Parcerias

Para concretizar essa meta, os idealizadores do Instituto buscaram o apoio do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, que ofereceu infraestrutura e apoio institucional para o projeto. José Gonzaga da Cruz, presidente do Mutare e vice-presidente da entidade sindical, conta que seu relacionamento com as empresas foi fundamental para conseguir recursos para o Instituto, que estão sendo empregados para criar material de capacitação para multiplicadores do projeto e mais tarde serão destinados a custear o atendimento propriamente dito.

"Para viabilizar o trabalho do Mutare, firmamos parcerias com o Sindicato e mais cerca de 30 empresas. Outra parceria importante é com o governo do Estado de São Paulo, por meio do Programa Recomeço, que vai oferecer uma bolsa para o tratamento de dependentes pelo prazo de seis meses", diz Gonzaga.

Capacitação

O curso de capacitação deverá durar três meses, com quatro horas semanais. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 2173-7280 e serão abertas a profissionais das áreas de saúde e recursos humanos.

Assim que todo o material estiver concluído, o Mutare iniciará a capacitação dos multiplicadores do projeto dentro das empresas.

Essas pessoas promoverão palestras de conscientização, oficinas de arteterapia e psicodrama nos locais de trabalho.

"Firmamos parceria com o Sindicato e mais 30 empresas" - Gonzaga, presidente do Mutare

Apoio a funcionários dependentes químicos

Uma das metas do Mutare é que convenções coletivas de trabalho tratem do problema. Hoje, a dependência química é reconhecida como doença e a pessoa pode buscar tratamento sem medo de demissão, pois a legislação garante estabilidade nesses casos. O Sindicato já conseguiu reverter dispensas ocorridas nessa situação.

Cleonice Caetano Souza, diretora do Departamento Social e Previdenciário/Secretaria da Diversidade do Sindicato dos Comerciários de São Paulo e coordenadora administrativa do Instituto Mutare, observa que as empresas só têm a ganhar com uma política de apoio a funcionários com dependência química. "Já encontramos empresas que negam ter dependentes em seus quadros, mas têm muitos problemas com atrasos e faltas. Depois, descobrem que familiares dos funcionários são dependentes e, indiretamente, afetam o trabalho na empresa. Outras vezes, os funcionários escondem a situação porque não esperam ajuda."

Como o Sindicato dos Comerciários tem um trabalho de apoio a dependentes químicos há 12 anos, Cleonice já sabe como esse problema se manifesta no mundo do trabalho. "Hoje, o assédio moral está tão disseminado que o uso de drogas, principalmente o álcool, acaba sendo um escape ao final do expediente", explica Cleonice. "Se for alguém propenso à dependência, acaba se tornando um alcoolatra e pode avançar para outras drogas. Ele acaba praticando violência doméstica. Depois, vai ao trabalho cansado e toda essa situação pode até resultar em um acidente de trabalho."

Como buscar ajuda

O projeto do Instituto prevê que a empresa identifique as pessoas que têm necessidade de atendimento para dependência química e as encaminhe para o acolhimento na sede do Mutare, à Rua Formosa, 367 – 4º andar – Centro. Lá, uma equipe multidisciplinar – com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e advogados – estará a postos para o atendimento, individual e em grupo. Os casos mais graves deverão ser encaminhados a uma clínica de reabilitação. Tel.: 2173-7280

Brasileiros pagam R$ 1,7 trilhão em impostos em 2014

Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo visa informar e conscientizar contribuinte

Se você quiser saber quanto a sua cidade arrecadou em impostos, os dados também estão disponíveis no site, que traz ainda curiosidades como quantos celulares, planos de saúde, mensalidades de escola particular, casas, carros populares ou aparelhos de TV é possível comprar com o dinheiro que os brasileiros pagam ao governo

Até o final do ano, os brasileiros terão pago R$ 1,7 trilhão em impostos ao governo, cerca de 10% a mais do que em 2013. Essa é a tendência apontada pelo impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Criado em 2005, o impostômetro é um imenso painel instalado na Rua Boa Vista, em frente ao Pátio do Colégio (o berço da capital paulista), que mostra, segundo a segundo, quanto os cidadãos pagam em impostos aos governos federal, estaduais e municipais de todo o Brasil.

A contagem tem como base uma avaliação feita pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), entidade paranaense especializada em estudos tributários, já que os números definitivos da arrecadação só são divulgados bem depois do pagamento dos impostos.

"Criamos o impostômetro para provar que a carga tributária é muito alta no Brasil e também para mostrar que o cidadão que contribui tem direitos", explica Marcel Solimeo, superintendente do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da ACSP. Entre vários exemplos, ele cita a cerveja, que tem 46% de seu preço compostos por tributos. "Quando o cidadão bebe muito, o governo é que se embriaga com a arrecadação." Serviços de luz e telefone também têm mais de 40% em impostos.

O impostômetro foi inaugurado em 20 de abril de 2005. A data foi uma homenagem a Tiradentes, figura de nossa história que buscava a independência do Brasil por causa da alta carga de impostos da coroa portuguesa e acabou sendo enforcado por isso.

Hoje, há cerca de 30 painéis semelhantes espalhados pelo Brasil, além do site e aplicativos para celular. Pelo www.impostometro.com.br é possível não só acompanhar a estimativa de arrecadação segundo a segundo, como também verificar uma série de informações a respeito dos impostos pagos pelos brasileiros. Pode-se ver o montante de impostos pagos no ano em curso, no mês e no dia em que se consulta. Há ainda estimativas do que os brasileiros pagam ao governo por hora, por minuto ou por segundo, e qual a média paga por habitante.

De acordo com Solimeo, os impostos no Brasil são injustos ao extremo porque punem os mais pobres. Ele explica que o nosso sistema tributário está baseado no consumo, ou seja, a maior parte dos impostos incide sobre produtos e serviços que se compra, e não sobre lucro ou patrimônio, como acontece em países mais ricos. "Como praticamente todo o rendimento dos pobres vai para o consumo, eles pagam proporcionalmente mais imposto do que os mais ricos, que usam parte de sua renda no consumo e conseguem poupar ou investir o que sobra", diz o economista.

A carga tributária no Brasil vem subindo acentuadamente nos últimos anos se comparada ao Produto Interno Bruto e hoje a arrecadação já supera 35% do PIB, que é o total de bens e serviços que o país produz. Solimeo revela que, nos últimos anos, a arrecadação subiu 5% acima da inflação levando em conta a receita adicional do Refis, que é o programa de negociação para o pagamento de impostos atrasados. Sem o Refis, o aumento anual da arrecadação ficou entre 1% e 0,5% nos últimos tempos, o que significa que o governo vai abocanhando uma parcela cada vez maior do PIB.

Embora os impostos representem mais de 40% do PIB em países ricos, como os da Escandinávia, Solimeo acredita que essa é uma carga tributária alta demais para o Brasil porque a renda aqui não é alta. "A carga tributária dos escandinavos ficou alta depois que eles ficaram ricos. Temos de comparar nossa carga tributária com países de renda semelhante à nossa, como Espanha ou México, e aí o peso dos tributos que os brasileiros pagam é muito alto."

Para o economista, o ônus dos impostos pesa muito para os brasileiros. "O sistema tributário do Brasil é irracional porque taxa investimento, porque há impostos que incidem sobre outros impostos, porque a complexidade dos impostos exige uma burocracia imensa cujo custo acaba sendo repassado ao consumidor", diz Solimeo. Como exemplos, ele cita que para se abrir uma empresa é preciso pagar impostos antes mesmo de ela começar a produzir e que há 27 legislações estaduais que definem regras diferentes para o imposto sobre circulação de mercadorias e serviços, o ICMS, o que gera um alto custo para as empresas administrarem o pagamento dos impostos devidos.

Solimeo ressalta que o objetivo do impostômetro é conscientizar o brasileiro para o ônus tributário e seus direitos enquanto contribuinte. A lei que torna obrigatória, a partir de janeiro de 2015, a discriminação do imposto pago em toda nota fiscal é um complemento desse projeto, que está avançando a cada dia.

Minhocão, o fim está próximo

Segundo o Plano Diretor (Lei nº 16.050/14) – determinação que traça os rumos do crescimento da capital por 16 anos, sancionado pelo prefeito Fernando Haddad em 31 de julho – o tráfego de veículos no Minhocão está com os dias contados. Embora sem data marcada, já está prevista no artigo 375 a criação de uma lei específica para a desativação progressiva do local para automóveis.

O Elevado Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão, criado em 1971, pelo ex-prefeito Paulo Maluf, foi um presente para São Paulo bastante contestado. Denominado por alguns engenheiros como a "cicatriz urbana", ele faz o caminho que degrada alguns dos principais pontos da região central da cidade.

Considerado uma das obras mais emblemáticas da capital paulista, o Minhocão é uma marca de São Paulo e, ao mesmo tempo, marginaliza a face central da cidade. Por isso, o desejo de sumir com a obra já foi discutido em gestões anteriores.

O Elevado se estende por quase três quilômetros e é uma via de acesso rápido, que liga os bairros da Consolação e Perdizes. De segunda a sábado, passam quase 100 mil carros particulares e não há tráfego de transporte público. Seu funcionamento é limitado, por conta do barulho, das seis e meia da manhã até nove e meia da noite. Aos domingos, fica fechado para carros e é ponto de encontro, lazer e de passeios com a família, cachorros e bicicletas. Para os moradores do entorno, é uma zona de poluição do ar e sonora.

Em 43 anos de existência, o Minhocão está associado à degradação visual, à poluição e a um déficit de qualidade de vida. Mas o que fazer com ele quando o tráfego de veículos for proibido?

"Para onde os carros vão é foco da Prefeitura", Comolatti

Demolição ou lazer?

São vários os destinos para o gigante. Os mais radicais querem a demolição do Elevado para o reaparecimento de áreas escondidas com a construção, como a Praça Marechal Deodoro. Outros querem aproveitar o que já foi gasto na construção e transformá-lo em algo que ofereça mais qualidade de vida e transforme a região em um espaço mais frequentável.

Essa é a ideia da Associação Parque Minhocão, fundada em 2012, pela ativista Renata Falsone, o arquiteto Marcio Kogi e o engenheiro Athos Comolatti. "Em vez de ser demolido, queremos transformá-lo em um parque para o uso da sociedade paulistana e ajudar em questões como segurança e limpeza da região degradada", diz Comolatti.

A Associação não pede o fechamento do Elevado Costa e Silva, mas, uma vez que já existe essa determinação no Plano Diretor da Cidade, quer aproveitar o espaço e utilizá-lo como um parque. "O nosso papel é simplesmente ajudar as pessoas, que há muitos anos falam em transformar o Minhocão em parque. É uma ideia antiga, desde a década de 1980", acrescenta Comolatti.

Segundo o engenheiro, o destino dos automóveis que passam atualmente pelo Elevado não é uma preocupação da Associação, e sim o que fazer com o Minhocão depois de desativado. "Saber para onde os carros vão não é o nosso foco. Essa é uma responsabilidade da Prefeitura", diz.

Ainda não existe um projeto concreto de como seria o parque. Caso a Prefeitura opte pela construção do mesmo, será feito um concurso para a escolha do projeto a ser implantado. "Uma das preocupações é não só fazer o parque em cima, mas ter um projeto que contemple também a parte de baixo do Elevado, que é um problema – não tem iluminação, é suja, etc. Os autores do novo planejamento terão que pensar nisso", explica Comolatti.

PL 10/2014

No início deste ano, um grupo de deputados abraçou a ideia e criou um Projeto de Lei (PL 10/2014) que pede a desativação gradativa do Minhocão para transformá-lo em parque. Sete vereadores assinaram a proposta que atualmente está em tramitação na Câmara Municipal de São Paulo. Entre os autores do PL estão os vereadores: José Police Neto (PSD), Nabil Bonduki (PT), Toninho Vespoli (PSOL), Ricardo Young (PPS), Goulart (PSD), Natalini (PV) e Floriano Pesaro (PSDB).

Quando for sancionada, a Lei permitirá a implantação do parque em quatro anos. As mudanças serão feitas em etapas: proibindo o trânsito aos sábados, nas férias escolares, das 20h às 7h da manhã (em dias úteis) e, em seguida, permitir o acesso em sentido único (pela manhã no sentido Centro e, à noite, no sentido bairro).

O tema é polêmico, porque diferentes grupos de moradores questionam o destino que a via terá após uma eventual restrição definitiva para veículos.

Enquanto a Prefeitura não decide o que fazer, a população ocupa o Elevado sempre que pode, principalmente aos domingos. Atualmente, várias atividades já acontecem no local, como feiras, passeios de bicicletas, festas, etc.

Viciado em internet?

Como os pais podem usar a paixão dos filhos a seu favor

Os meios tecnológicos ocupam cada vez mais espaço na rotina das pessoas, que, na maioria das vezes, deixam as relações pessoais para segundo plano.

Com isso, pais tendem a ficar cada dia mais longe de seus filhos. Se antes a mulher tinha a exclusiva responsabilidade de cuidar e educar as crianças, hoje, com as exigências do mundo moderno, elas são obrigadas a trabalhar fora e ficar mais distantes dos seus rebentos.

Para Caio Feijó, mestre em psicologia da infância e adolescência pela Universidade Federal do Paraná, por conta dessa ausência, a responsabilidade acaba buscando outros aliados. As inúmeras opções tecnológicas, por exemplo, são algumas das responsáveis por essas transformações. "A tecnologia fascina a todos e fornece uma possibilidade de acessar o mundo de qualquer lugar, a qualquer momento. O fácil acesso à internet, seja por celular, notebook, tablet ou smartphone, é um estímulo para todos nós, imagina para as crianças e adolescentes que ainda não têm amadurecidas as noções básicas de responsabilidade e riscos", diz o professor.

Segundo Feijó, o fenômeno tecnológico causa a falsa sensação nos pais ausentes de que o filho, em casa, imerso no celular ou tablet, está seguro. Eles alegam, em defesa própria, que isso é melhor do que se não soubessem onde ou com quem seus filhos estão.

De fato, a tecnologia pode ser uma grande aliada para os pais, mas requer alguns cuidados. Veja:

Pais devem mostrar ao filho, desde cedo, que internet não é só para lazer

Revista Voz Comerciária - Qual é a linha entre o normal e o patológico quando o assunto é internet?

Caio Feijó - O limiar é o excesso. Há uma grande distância entre os acessos eventuais e a "síndrome digital" caracterizada pelo vício em internet.

RVC - Tem que haver limites?

Feijó - Não somente na questão de limitar os acessos, como também na qualidade destes. Algumas personalidades de crianças estão sendo construídas de forma distorcida, quando elas, por exemplo, por falta de supervisão sobre o que andam postando, praticam o "bragger" (aqueles que fotografam e postam tudo o que estão fazendo, sempre se supervalorizando) e também publicando suas fotos (selfies) ingenuamente em poses sensuais, entre outras.

RVC - Os pais devem proibir ou liberar geral?

Feijó - Proibir após o condicionamento instalado poderá trazer graves consequências, como, por exemplo, o "microtédio", episódios depressivos por não estar conectado, entre outras. Liberar geral é mais perigoso ainda. Isso pode estimular o filho à imersão na internet, o que provoca outro fenômeno nocivo, caracterizado quando o jovem se isola fisicamente para estar virtualmente presente. Nesta situação, não existe o olho no olho, a interpretação da comunicação não verbal e a percepção das emoções, o que pode comprometer a qualidade dos seus relacionamentos sociais futuros.

Lembre-se:

"Supervisão parental (saber o que o filho faz, do que gosta, com quem sai, quem são os seus amigos, aonde vai, em que momentos) é responsabilidade de pai e mãe. Nunca delegue isso a terceiros."

RVC - A insegurança dos pais é comum? Como podem sentir-se seguros com os filhos na internet?

Feijó - A insegurança, geralmente, é reflexo de um sentimento de culpa dos pais ausentes e estes não possuem repertório para mudanças radicais sem consequências negativas, infelizmente. Neste caso, deverão buscar ajuda de terapeutas sistêmicos especialistas. Por outro lado, olhando o aspecto preventivo, os pais mais seguros com relação ao que o filho faz na internet são aqueles mais participativos, que deram supervisão ao filho desde o primeiro acesso dele, que nunca permitiram excessos, que sempre valorizaram os relacionamentos sociais presenciais, que conhecem os amigos dos filhos e estão mais presentes.

RVC - Como fazer da tecnologia uma aliada?

Feijó - Os alunos do século XXI não conseguem mais significação num ambiente com uma professora de avental branco, giz na mão, escrevendo num quadro negro. Esse "vício" pelas redes sociais (Facebook, Twitter, WhatsApp, etc.) pode ser benéfico e necessário à educação e deve ser aproveitado para ajudar a educá-los ou orientá-los. Hoje, o principal foco dos especialistas em educação, no mundo todo, é o uso da tecnologia de forma supervisionada, para o aprendizado em sala de aula. É permitir e estimular os jovens ao uso responsável da internet nos seus estudos para pesquisas sobre as disciplinas tratadas. Os pais, por sua vez, podem adotar esse princípio em casa, conduzindo o filho desde o começo ao conceito de que a internet não pode ser utilizada somente para lazer.

RVC - Como agir, então?

Feijó - Se a ausência é inevitável, devido ao trabalho e às longas jornadas, os pais podem delegar um responsável (avó, tia, creche, escola, etc.) que deverá estar muito bem sintonizado e capacitado com o compromisso dos pais para o uso responsável da internet pelos filhos. A ausência física dos pais na vida dos filhos, em todas as classes sociais, é vista com normalidade em razão das exigências do mundo globalizado. No entanto, a ausência psicológica é uma falha imperdoável. Chegar em casa cansado do trabalho e não dar atenção ao filho é o mais grave dos erros. Frases do tipo "agora não, filho, a mãe está cansada", ou "quero assistir à novela", ou "vai mostrar isso pra sua mãe (enquanto lê o jornal), agora não posso!" só ajudam a aumentar a distância.

*Caio Feijó é psicólogo. Mestre em Psicologia da Infância e da Adolescência pela UFPR, educador, palestrante para escolas e empresas e autor dos livros:
- *PAIS COMPETENTES, FILHOS BRILHANTES*
- *PREPARANDO OS ALUNOS PARA A VIDA*
- *A SEXUALIDADE E O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA*
- *OS 10 ERROS QUE OS PAIS COMETEM*
- *EDUCANDO FILHOS E ALUNOS (Histórias de Sucesso)*

TIAGO SANTANA

Museu da Imagem e do Som

Um espaço que alia memória e contemporaneidade

Essa é a definição mais resumida do Museu da Imagem e do Som (MIS), um espaço aberto ao público para o acesso à arte, mantido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Criado em 1970, pelo jornalista Luiz Ernesto Kawall, o Museu está situado no Jardim Europa desde 1975. O local abrigou a exposição "Memórias Paulistanas", mostra que traçou o perfil e o objetivo do MIS: adotar as tendências mais avançadas para ser um museu moderno e vivo, apoiado em recursos de imagens e de sons. Hoje, ele se mantém como um importante meio de difusão artística e educativa que atinge amplas camadas populares por conta da diversidade de sua programação.

Em 44 anos, a trajetória do Museu seguiu as transformações da cultura brasileira. "O MIS é um espaço que coloca em diálogo, ao mesmo tempo, a memória e a contemporaneidade, utilizando muita tecnologia e ampliando o acesso às inovações e à arte", diz André Sturm, gestor do Museu desde 2011.

Estrutura

Sua gestão estabelece quatro linhas de atuação: programação, acervo, capacitação e o "MIS fora do MIS" – que são pontos de difusão e capacitação audiovisual espalhados pelo Estado de São Paulo.

As exposições, com curadorias próprias ou de convidados, completam a programação e ocupam todos os espaços expositivos do MIS.

A programação fixa compõe o projeto Acervo Vivo – exposições com acervo de mais de 200 mil itens; o Cinematographo – projeção de filmes mudos sonorizados por músicos ao vivo; o Dança no MIS – apresentações site-specific acompanhadas de filmes de dança; Notas Contemporâneas – registros orais de artistas da música erudita contemporânea; e o Estéreo MIS – espaço dedicado a fortalecer e estimular a atuação da música independente nacional.

O Museu também promove convocatórias como o Residência LABMIS – projeto anual que desenvolve ação de fomento à produção de arte e conhecimento em novas tecnologias; a Nova Fotografia – um espaço permanente para exposição de fotografias de novos artistas; e o Cine MIS – um espaço permanente de lançamento de curtas-metragens inéditos.

FOTOS: TIAGO SANTANA

Nos últimos dois anos, o MIS teve recorde de visitantes. Castelo Rá-Tim-Bum foi uma das exposições mais vistas - 150 mil pessoas até setembro

Recorde de público

Nos últimos dois anos, o MIS teve recorde de visitantes. Mais de 250 mil pessoas visitaram o Museu em 2013. Em 2014, as exposições Stanley Kubrick, David Bowie e Castelo Rá-Tim-Bum já atingiram o recorde de público.

Depois de Kubrick e Bowie, trazidas por instituições internacionais, foi a vez de uma mostra brasileira ser sucesso de bilheteria. Até o dia 30 de setembro, o Castelo Rá- Tim- Bum já havia recebido mais de 150 mil pessoas. Por isso, foi prorrogada duas vezes.

A exposição foi uma homenagem ao programa infantil da TV Cultura que completou 20 anos em 2014. A mostra ocupou dois andares do Museu, onde os visitantes puderam conferir peças como objetos de cena, fotografias, figurinos dos personagens e trechos do programa que até hoje são hit. O visitante também pôde entrar literalmente no Castelo e ver de perto o saguão, a biblioteca, o Gato Pintado, o monstro Mau, a cobra Celeste, as botas Tap e Flap, entre outros.

"É válido e proveitoso investir em atividades que visem à exibição e à pesquisa de conteúdo nacional. É um evento cultural familiar, que faz sucesso para todas as idades", disse o curador assistente da exposição, Rennan Gabriel.

Segundo a gestão do MIS, a proposta do Museu é sempre adequar seus espaços e incrementar sua programação buscando aumentar o acesso aos bens culturais em sua pluralidade, além de criar releituras não apenas para as obras de arte, mas para o papel do museu na sociedade, com vistas para a memória e para o novo, ultrapassando as barreiras de seu espaço físico para levar arte a todo o Estado de São Paulo.

SERVIÇO
Museu da Imagem e do Som
Avenida Europa, 158 – Jardim Europa
Horário de funcionamento geral do MIS: terças a sábados, das 12h às 21h; domingos e feriados, das 11h às 20h
As exposições têm horários diferenciados.
Às terças, o ingresso para as exposições do 1º e 2º andar é gratuito
Aos sábados, o ingresso para as exposições do térreo é gratuito
Mais informações: 2117-4777

Trabalhador com deficiência merece respeito

Sindicato luta para conscientizar empresas sobre importância da inclusão

"Trabalho decente é para todos, inclusive para aqueles que têm algum tipo de deficiência", diz Sônia de Freitas Toledo Rodrigues, coordenadora da Secretaria de Inclusão das Pessoas com Deficiência do Sindicato dos Comerciários de São Paulo.

Segundo ela, a inclusão das pessoas com deficiência (PcD) começou a caminhar no Brasil por força da Lei 8.213/91, que instituiu cotas para a contratação dessas pessoas, mas ainda há muito a avançar na conscientização da sociedade.

"A lei funciona porque a fiscalização impõe multas severas para o empregador que ignorar as cotas", diz Sônia. Mas ela observa que, embora haja no Brasil 45 milhões de pessoas com ao menos um tipo de deficiência (23,9% da população), segundo o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 330 mil estão no mercado de trabalho formal. No Estado de São Paulo, há apenas 106 mil PcD com carteira de trabalho assinada – 0,7% do total de trabalhadores registrados.

A coordenadora acredita que esses números se devem ao fato de o empregador ver dificuldade em tudo quando contrata uma PcD. Além disso, a sociedade também impõe várias barreiras, como calçadas que dificultam o trânsito de um cadeirante ou um cego, transporte público que não dá atendimento adequado para pessoas com deficiência, órgãos públicos que não dispõem de atendimento especializado... "Imagine um deficiente auditivo ir dar queixa de furto de documentos em uma delegacia de polícia, por exemplo. Ele não vai encontrar funcionários habilitados em Libras, a linguagem brasileira de sinais, para atendê-lo e dificilmente conseguirá um boletim de ocorrência para tirar novos documentos."

Sindicato promove ação por oportunidades iguais

Inclusão

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo realiza, desde 2005, diversas ações para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Um exemplo é o "Café Sensorial", em que se simula algum tipo de deficiência – podem ser olhos vendados, ouvidos com protetores auriculares ou movimentação com cadeira de rodas – para que os participantes sintam a situação das pessoas que vivem dessa forma. Como tomar café sem ver a xícara ou o açucareiro? Como conversar ou pedir uma informação sem ouvir? Como se movimentar entre mesas sentado em uma cadeira de rodas? Por essa iniciativa, a entidade sindical ganhou o Selo de Reconhecimento Social da Fecomerciários em 2013.

Além disso, o Sindicato promove regularmente palestras e cursos para sensibilizar empresas e entidades – como escolas, universidades e instituições do Sistema S – abordando a inclusão de PcD. "É preciso conscientizar e orientar a sociedade em geral sobre as necessidades de pessoas com deficiência", afirma Sônia. O Sindicato também já promoveu um curso de Libras para seus funcionários e oferece este curso continuamente para o público externo.

Conscientização

Ao justificar a importância da conscientização sobre as necessidades de PcD, Sônia conta um caso ocorrido em uma empresa. O departamento de Recursos Humanos enviou um funcionário com deficiência para trabalhar em determinado setor, mas depois de algum tempo recebeu a notícia de que ele não tinha se adaptado ao trabalho lá. Depois, foi enviada outra PcD, que novamente foi avaliada como ineficiente. Após algum tempo, percebeu-se que nenhuma PcD dava certo naquela área porque o supervisor não reconhecia que alguém com deficiência pudesse ser produtivo e acabava avaliando negativamente funcionários naquelas condições. Daí a importância de se conscientizar o gestor para fortalecer o trabalho decente, com igualdade de oportunidades e sem discriminação.

Além de um trabalho permanente de conscientização junto a empregadores, o Sindicato também já empreendeu programas para sensibilizar a sociedade. No início do ano, por exemplo, foi realizada pela primeira vez uma exposição com foco em Autismo na Sede do Sindicato. "O autismo entrou nas cotas pela Lei 12.764/12, também conhecida como Lei Maria Berenice", informa Sônia. O Sindicato também lançou, junto com vários parceiros, incluindo a União Geral dos Trabalhadores (UGT), uma cartilha voltada a trabalhadores com deficiência sobre a inclusão pela Lei de Cotas. Vale lembrar que trabalhadores que sofrem acidentes de trabalho e são reabilitados são assistidos por essa Lei.

Oportunidade

A diretora da Secretaria de Inclusão de PcD do Sindicato, Cremilda Bastos Cravo, ressalta que pessoas com deficiência, reabilitados do INSS e jovens aprendizes podem cadastrar seus currículos, gratuitamente, no site www.comerciarios.org.br. O banco de currículos tem mais de 1.300 cadastros e é consultado por empresas que querem aumentar a diversidade em seus quadros de funcionários.

O trabalho decente como meta internacional

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) instituiu o trabalho decente como meta central de todas as suas ações. Por trabalho decente entende-se a promoção de oportunidades para homens e mulheres para conseguir um emprego, adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança e capaz de garantir uma vida digna. A meta é tornar o trabalho decente uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento social, inclusive para se atingir os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM), relacionados à erradicação da pobreza extrema.

Fundada em 1919 com o objetivo de promover a justiça social, e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1969, a OIT é a única agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem estrutura tripartite, na qual representantes de governos, de organizações de empregadores e de trabalhadores de 183 Estados-membro participam em situação de igualdade das diversas instâncias da Organização. Desde a sua criação, os membros tripartites da OIT adotaram 188 Convenções Internacionais de Trabalho e 200 recomendações sobre diversos temas (emprego, proteção social, recursos humanos, saúde e segurança no trabalho, trabalho marítimo, etc.).

Em 1998, a Conferência Internacional do Trabalho aprovou a Declaração dos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. A Declaração estabelece quatro princípios fundamentais a que todos os membros da OIT estão sujeitos: liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva; eliminação de todas as formas de trabalho forçado; abolição efetiva do trabalho infantil; e eliminação de todas as formas de discriminação no emprego ou na ocupação.

É dos carecas que elas gostam mais.

Mas será que eles se sentem bem assim?

De acordo com dermatologista, transplante capilar é a segunda cirurgia estética-reparadora mais realizada pelos homens no Brasil

Autoestima e qualidade de vida. Estas são as principais razões por que as pessoas buscam o transplante capilar. Isso porque, muitas vezes, a calvície, ou perda de cabelo, pode criar problemas como constrangimento e dificuldades sociais tanto para homens quanto para mulheres.

Mas é neles que a calvície é mais comum. E são eles que mais procuram a técnica do transplante.

"Os homens estão assumindo que se importam com os cabelos e que querem se cuidar e se sentir bem", conta a dermatologista Leila Bloch (CRM 108287).

A calvície tem como causa a genética, que faz com que os cabelos afinem com o tempo, até que caiam e não voltem mais. "Há outras causas associadas que fazem com que os fios tenham um ciclo de crescimento mais curto, como a dermatite seborreica (caspa), alterações de funcionamento da glândula tireoide, doenças autoimunes, deficiências de ferro, vitaminas, proteína, entre outras. Nesses casos, os fios caem mais rapidamente, mas são repostos por outros em crescimento, muitas vezes não na mesma velocidade. Ou seja, mesmo sendo algo reversível, também pode-se notar perda de volume associada", diz dra. Leila.

Números

85%

É o aumento de cirurgias capilares no mundo nos últimos anos

A dermatologista explica que o número de transplantes capilares realizados em todo o mundo aumentou 85% nos últimos anos, sendo que, no Brasil, essa é a segunda cirurgia estética-reparadora mais realizada pelos homens. "Os calvos tendem a parecer mais velhos. Com a cirurgia, muitos parecem até 10 anos mais jovens. Isso acaba impactando no trabalho e na vida pessoal."

Ainda segundo a médica, esse recurso é mais utilizado por pessoas entre 30 e 49 anos, mas não há uma idade mínima para se fazer a cirurgia. "Como o cabelo é uma fonte 'esgotável', recomenda-se que os pacientes mais jovens controlem a ansiedade e esperem o que se chama de 'definição da calvície', uma definição maior do tipo de calvície e da área que será comprometida com o tempo."

BANCO DE IMAGEM

O processo do transplante folicular

De acordo com a dra. Leila, a anestesia é local, o processo é indolor e a cicatriz é discreta, além de ficar coberta pelo cabelo. Além disso, o paciente volta para casa no mesmo dia.

O cabelo é retirado de uma faixa da área posterior e das laterais do couro cabeludo (onde o cabelo é mais resistente à calvície, pois não sofre a ação do hormônio DHT). Dessa faixa, chamada de região doadora, são retiradas as unidades foliculares, que serão implantadas nas áreas calvas.

Há unidades foliculares com um, dois, três e até quatro fios. Elas são minuciosamente separadas por profissionais, conforme seu número, e implantadas. Há casos em que é preciso usar grupos foliculares de duas unidades de dois folículos, ou de um mais dois, ou de dois mais três para conseguir um resultado natural.

LICENÇA-MATERNIDADE

6 DICAS para voltar ao trabalho

BANCO DE IMAGEM

Hoje em dia, as mulheres vivem conflitos internos relacionados à ascensão da sua carreira profissional e ao anseio de atender à necessidade feminina de ser mãe. Equilibrar esses dois pilares tornou-se fundamental.

Ao passar de quatro a cinco meses cuidando integralmente do seu bebê, o retorno ao trabalho pós-licença maternidade é passível de atenção para que nenhum dos lados seja negativamente impactado. Tanto a mulher, que retorna ao mercado, como os seus gestores devem se preparar para dar continuidade ou para redirecionar a carreira de uma funcionária que retorna – que, definitivamente, não é a mesma pessoa que saiu meses antes.

Ao pensar neste assunto, conversamos com a coach de carreira Karina Oliveira, que deu as seguintes dicas para um bom retorno:

1

Estabeleça novas metas para sua carreira. Com algumas semanas de antecedência, é fundamental começar a pensar quais serão seus novos objetivos e como continuar crescendo dentro da organização. Isso ajuda a se reconectar com a empresa e traz motivação interna para deixar o filho em casa e passar em torno de oito horas ou mais no trabalho.

2

Reavalie seus conceitos relacionados ao sucesso profissional. Após um longo afastamento da carreira, isso contribuirá para definir prioridades e metas.

3

Discuta com seu gestor quais serão seus novos desafios. Uma sugestão é buscar se envolver em novas atividades e rotinas de trabalho para obter novos aprendizados e ter a sensação de realização ao buscar atingir e superar desafios, caso contrário, cairá na rotina e a desmotivação tomará conta.

4

Elabore um plano de ação juntamente com seu gestor, tanto de atingimento de metas como de performance, adequado à nova realidade. Assim, ambos se sentirão seguros e motivados.

5

Gestão do tempo – é fundamental utilizar-se de boas ferramentas do mercado para melhor gerir o seu tempo, pois, antes, o tempo era exclusividade da mulher, mas, após a licença-maternidade, além de cuidar da vida pessoal e profissional, houve o incremento do papel de mãe e dona de casa. Há um dependente à sua espera. Na maioria dos casos, não existirá a possibilidade de estender a jornada de trabalho todos os dias da semana. Portanto, gestão de tempo passa a ser fundamental.

6

Do ponto de vista do empregador, a sugestão para fazer uma boa reintegração de uma funcionária, que passou por uma grande transformação em sua vida, e para que todos tenham ganhos, é implantar um programa de coaching que envolva o Recursos Humanos da empresa, o gestor e a funcionária. Juntos, poderão estabelecer metas e ter um adequado acompanhamento da reintegração, possibilitando trazer ganhos sistêmicos para a organização.

Brics: rumo à institucionalização do bloco[1]

O grupo composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, conhecido por Brics, é, hoje, um importante bloco na política e na economia internacional

O Brics representa quase metade da população mundial (especialmente pela participação de China e Índia) e cerca de um quinto da superfície terrestre (pelas dimensões de Rússia, China e Brasil). Os países que compõem o grupo possuem economias diversificadas, com elevado crescimento nos últimos 15 anos, e uma enorme abundância de recursos naturais que propiciam produção agrícola, mineral e energética expressiva. O peso econômico é inegável, com uma participação no PIB mundial equivalente ao da União Europeia ou dos Estados Unidos.

Este grupo, ao final da Copa do Mundo no Brasil, em 14 e 15 de julho de 2014, reuniu-se em Fortaleza, Ceará, tendo como principal consequência a institucionalização do bloco.

Os dois produtos mais relevantes provenientes deste encontro foram o Acordo Contingente de Reservas e o Novo Banco de Desenvolvimento.

Resumidamente, o Acordo Contingente de Reservas tem como objetivo criar mais uma barreira de proteção contra eventuais turbulências financeiras internacionais e ataques especulativos. Ele envolve um "fundo" total de US$ 100 bilhões, divididos em partes diferentes entre os vários países. A China se comprometeu a disponibilizar US$ 41 bilhões; Brasil, Rússia e Índia disponibilizarão US$ 18 bilhões cada um; e a África do Sul disponibilizará US$ 5 bilhões.

Já a iniciativa do Novo Banco de Desenvolvimento tem como ponto de partida a necessidade de novos recursos para projetos de desenvolvimento (com foco em infraestrutura e desenvolvimento sustentável) de interesse dos países do grupo Brics e de outros com os quais se relacionam. Para esta iniciativa ser tomada, foi considerada, de um lado, a limitação dos bancos multilaterais hoje existentes, como o Banco Mundial, e, de outro, o limite atual a uma atuação mais internacionalizada dos bancos de desenvolvimento existentes nos países que compõem o Brics, como o BNDES, no caso brasileiro. Outra diferença é que, no caso do Banco de Desenvolvimento, o capital será composto por valores iguais disponibilizados pelos países membros (a princípio, os cinco Brics), em um processo que deverá integralizar US$ 50 bilhões (US$ 10 bi de cada um dos Brics). Está ainda previamente aprovado que este valor poderá chegar a US$ 100 bilhões.

A criação dessas novas instituições se dá, num primeiro momento, de acordo com a estrutura financeira global estabelecida há 70 anos, na Conferência de Bretton Woods, quando foram criados o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que até hoje rege o sistema financeiro internacional, ainda que em crise atualmente.

Mas não está descartada a possibilidade de que um novo desenho da arquitetura financeira internacional esteja sendo construído na prática. Essa perspectiva está expressa, por exemplo, na "Declaração de Fortaleza do III Fórum do Brics Sindical", adotada pelas centrais sindicais que participam do Fórum (no caso brasileiro, CGTB, CTB, CUT, Força Sindical e UGT), quando diz:

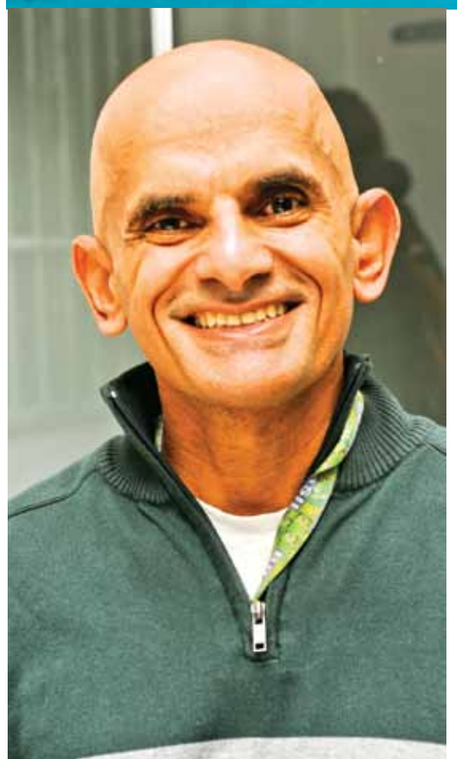
"A consolidação dos Brics é um elemento fundamental na democratização das relações internacionais e na abertura de uma maior multipolaridade em arranjos políticos feitos ainda no pós-II Guerra. Consideramos o Novo Banco de Desenvolvimento dos Brics e o Arranjo Contingente de Reservas (ACR) como instrumentos fundamentais para a efetiva transformação da atual arquitetura econômica internacional. Estas novas instituições devem vir para o benefício dos trabalhadores/as e para a promoção de um desenvolvimento sustentável".

Há que se verificar, portanto, como essa maior institucionalização do Brics pode alterar seu peso na constituição de uma nova ordem mundial multipolar (com mais de um centro de poder) e também no rascunho efetivo de um novo sistema financeiro internacional.

[1]Ver mais em: DIEESE. Nota Técnica número 139. Agosto de 2014. Disponível em http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec139Brics.pdf

FOTOS: JAÉLCIO SANTANA

De olho no mar



Aos 50 anos - e no comércio há 30, Jobson Pereira da Silva está em plena forma

O segredo? Um objetivo.

O comerciário pratica corrida e natação. O que poderia ser um simples hobby ou uma preocupação com a saúde está muito além disso: Jobson quer nadar em mar aberto.

"É claro que nadar, por ser um grande prazer, acaba me fazendo relaxar - principalmente a cabeça. Mas meu real objetivo com esse esporte é realizar o sonho de participar de provas em mar aberto. Não é fácil, mas me dedico três vezes por semana ao treino e sei que vou conseguir."

Funcionário do Pão de Açúcar, Jobson se associou ao Sindicato dos Comerciários de São Paulo há cerca de um ano. "Estou gostando muito dos benefícios. Já fiz, inclusive, um check-up geral, passando por diversos médicos. Gostei bastante do atendimento e o melhor: estou ótimo de saúde."

Então, tendo saúde, foco e treino, só nos resta desejar também um pouco de sorte!

SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO

Rua Formosa, 99 - Vale do Anhangabaú - Centro
CEP 01049-000 - São Paulo/SP
Tel.: 2121-5900
www.comerciarios.org.br

RICARDO PATAH, presidente